

Protagonismo migrante e transnacionalismo na construção de *web-diaspóricas*

Liliane Dutra Brignol¹

Resumo: O artigo propõe e discute o conceito de *web-diaspóricas* para se entender usos sociais da internet por migrantes de diferentes nacionalidades que assumem um protagonismo ao tematizar e experimentar a própria condição migrante em sites, blogs, portais de notícias e outros ambientes comunicacionais na web. O texto apresenta uma reflexão teórica em torno das identidades relacionadas à experiência das migrações transnacionais contemporâneas e suas implicações em apropriações da internet, discute o percurso metodológico construído a partir de uma abordagem vinculada à etnografia virtual e traz considerações sobre uma amostra de 70 plataformas na web mapeadas.

Palavras-chave: internet; migrações; identidades

Resúmen: El artículo propone y discute el concepto de *web-diaspóricas* para entender usos sociales de internet por migrantes de diferentes nacionalidades que asumen un protagonismo al tematizar y experimentar su propia condición migrante en sites, blogs, portales de noticias y otros ambientes comunicacionales en web. El texto presenta una discusión teórica sobre las identidades relacionadas a las migraciones transnacionales contemporâneas y sus implicaciones en apropiaciones de internet, discute la metodología construida a partir de la etnografía virtual y hace consideraciones sobre 70 plataformas en internet mapeadas.

Palabras clave: internet; migraciones; identidades

Abstract: This paper presents the concept of *web-diasporas* to understand the social uses of the Internet by migrants of different nationalities. These subjects experiment and describe their migrant condition in sites, blogs, news portals and in other online environments pertinent to communication. The paper presents a theoretical reflection about the identities related to the experience of contemporary transnational migrations and its implications for Internet appropriations. It also discusses a methodological path based on virtual ethnography, presenting results from 70 different web platforms.

Keywords: internet; migrations; identities

¹ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação (UFSM). Doutora em Ciências da Comunicação (Unisinos). CV: <http://lattes.cnpq.br/5983909606938283>

Identidades diaspóricas e internet

A diáspora implica em movimento, deslocamento, fluidez na construção de trajetórias pessoais atravessadas pela relação entre espaços geográficos, culturas, sistemas de organização social, econômica, política e simbólica diferentes. Por si só, a ideia traz consigo um sentido que remete à lógica de navegação presente nos modos de uso da internet, sempre construídos a partir de dinâmicas de ir e vir, movimentos rápidos, conexões entre diferentes nós em percursos dados pelo sujeito a partir das possibilidades oferecidas pela técnica.

Como pensar, então, na relação entre diásporas e internet? Esta é a proposta do projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do CNPq², em que se propõe o conceito de *web-diaspóricas* como opção para se entender usos sociais da internet por migrantes de diferentes nacionalidades que assumem um protagonismo ao tematizar e experimentar a própria condição migrante em sites, blogs, portais de notícias e outros diferentes ambientes comunicacionais na web.

Tendo seu sentido ligado inicialmente à ideia de dispersão de povos causada por intolerância ou perseguição, a diáspora, como aqui pretendida, a partir, sobretudo, do aporte de Hall (2003), assume um sentido metafórico, mais próximo das lógicas das migrações contemporâneas, dinâmicas e múltiplas, em motivações que ultrapassam o deslocamento acionado por necessidades econômicas de um eixo de países do sul para países do norte do globo. Hoje, as motivações econômicas certamente intensificam a circulação das pessoas por diferentes países em busca de melhores condições de vida, as guerras e disputas de poder aumentam o número de asilados e refugiados políticos, a facilidade de deslocamento, redimensiona as migrações temporárias através do turismo e de intercâmbios, além de outras possibilidades de fluxos mais flexíveis e perpassados por múltiplas motivações, como relações afetivas, estudos, negócios, atividades esportivas, entre outras (BLANCO, 2006).

² Apoio financeiro através de Edital MCT/CNPq N° 014/2010 – Universal.

Segundo dados divulgados pela Organização Mundial para as Migrações³ em 2012, o número de migrantes transnacionais aumentou, nos últimos dez anos, de 150 milhões em 2000 para 2014 milhões na atualidade, o que representa 3,1% da população mundial. Apesar do temor que os fluxos migratórios costumam gerar, principalmente nos países mais ricos, o que se percebe é que a porcentagem de migrantes tem se mantido relativamente estável em relação à porcentagem total da população, aumentando apenas 0,2% na última década. Como mudança, no entanto, as estatísticas indicam que a migração está mais distribuída entre os países. Segundo Blanco (2006):

Con independencia de los motivos, lo cierto es que hay un importantísimo volumen de movimientos que no se producen del Sur al Norte, o del Este al Oeste, como es habitualmente aceptado por la ciudadanía, sino entre países menos desarrollados, esto es, dentro del Sur y dentro del Este (BLANCO, 2006: 15-6).

No contexto brasileiro, a intensificação dos fluxos migratórios entre países em desenvolvimento coloca o país como um destino de muitos migrantes. Com o deslocamento de estrangeiros para os grandes centros urbanos, em busca, na maioria das vezes, de melhores condições econômicas, além de contar com o fluxo de migrantes temporários e refugiados, o Brasil se consolida como receptor de um movimento crescente de migrantes.

Com a crise financeira e econômica internacional deflagrada em 2008, especialmente em países europeus e nos Estados Unidos, paralelamente a uma mudança de ordem legal, com o endurecimento das políticas migratórias, já é percebida uma reconfiguração dos fluxos migratórios, sobretudo em função do aumento do índice de desemprego, e o aumento de retornos voluntários de migrantes para seus países de nascimento. Mais do que isso, esse panorama projeta-se como responsável por uma associação indireta entre crise e migração (percebida em matérias publicadas na mídia de países como Espanha e França, em pesquisas de opinião e no discurso de políticos em campanha eleitoral, por exemplo), o que tende a aumentar o sentimento de rechaço à população migrante.

³ A OIM (www.iom.int), criada em 1951, é uma organização intergovernamental no âmbito das migrações e trabalha com a colaboração de associados governamentais, intergovernamentais e não governamentais.

Neste sentido, a internet pode ser acionada como alternativa para a construção de versões distintas daquelas divulgadas pela mídia tradicional a respeito das migrações contemporâneas. Este é o pressuposto do qual parte esta pesquisa. Sem desconsiderar que a mesma internet pode ser usada para a disseminação de discursos do ódio e da xenofobia, como vem sendo apontado por pesquisas recentes, ela também pode ser apropriada em uma perspectiva de cidadania, a partir da possibilidade de que os próprios migrantes ou organizações sociais a eles relacionadas ganhem visibilidade a partir de produções próprias.

A internet é entendida aqui como grande ambiente comunicacional, em suas facetas de ambiente de relacionamento e interação, mídia e grande banco de dados, que, como os dados empíricos da pesquisa apontam, vem sendo apropriada de modo a permitir a vivência de identidades em diáspora, ou seja, cada vez mais fluídas, marcadas pelo jogo das diferenças, pelo confronto entre um passado imaginado e um presente cada vez mais compartilhado, como define Hall (2003):

A experiência da diáspora, como aqui a pretendo, não é definida por pureza ou essência, mas pelo reconhecimento de uma diversidade e heterogeneidade necessárias; por uma concepção de 'identidade' que vive com e através, não a despeito, da diferença; por hibridação. Identidades de diáspora são as que estão constantemente produzindo-se novas, através da transformação e da diferença (HALL, 1996: 76).

O contato entre as diferenças, os conflitos resultantes das disputadas por políticas de identidade, a possibilidade de troca e diálogo entre coletivos migrantes e a construção de versões diversas sobre um tema tão complexo são algumas dimensões possíveis nos usos da internet ligados à experiência migratória.

Transnacionalismo como eixo das migrações contemporâneas

Se antes se falava das migrações em termos de assimilacionismo, em que o ideal projetado era de apagamento das diferenças diante da absorção às culturas locais, hoje não é possível estudar o fenômeno sem considerar os vínculos familiares, políticos, econômicos, sociais, culturais, midiáticos e

identitários que circulam por práticas transnacionais, ou seja, que não estão exclusivamente em um lugar de origem ou de destino, como costumavam ser referidos até algum tempo os espaços tidos como estancos no processo de migração. A concepção segundo a qual os migrantes de primeira geração mantinham vivas suas tradições, mostrando-se pouco abertos para outros sistemas culturais, enquanto seus filhos estariam mais inclinados a adotá-los, foi superada diante da complexidade das dinâmicas de manutenção e criação de vínculos culturais e identitários, como indicam algumas conclusões propostas em relatório da Comissão Econômica para América Latina (Cepal):

La formación, presencia y consolidación de comunidades étnicas en ciudades a las que llegan inmigrantes de distintos lugares del mundo plantea una realidad compleja cuando tales comunidades muestran altos niveles de pobreza, heterogénea participación en el mercado de trabajo, bajos grados de escolaridad, mayores problemas de vivienda y, en general, una situación de exclusión reforzada por un proceso de estigmatización y discriminación por parte de la sociedad en su conjunto. Junto con ello se detectan prácticas migratorias que desafían los límites territoriales del barrio, la ciudad y el Estado para instalarse más allá de las fronteras, en un espacio transnacional formado a partir de los nexos que se tejen con la sociedad de origen y la de destino, donde se produce una reconfiguración de identidades personales, locales y nacionales (COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA, 2006: 8).

O conceito de transnacionalismo refere novas práticas e novos espaços sociais surgidos no contexto das migrações contemporâneas. Trata-se de um aporte importante que traz consigo uma mudança epistemológica para a compreensão dos deslocamentos, com o surgimento de pesquisas sobre “espaço transnacional”, “comunidades transnacionais”, “famílias transnacionais” para indicar relações estabelecidas entre *aqui* e *lá*. Segundo Pardo (2008), em geral, a perspectiva transnacional entende o processo migratório como um processo dinâmico de construção e reconstrução de redes sociais que marcam tanto a mobilidade espacial como as condições de trabalho, sociais, políticas e culturais dos migrantes, de suas famílias, amigos e comunidades.

Alejandro Portes (1997), um dos primeiros pesquisadores a trabalhar o conceito de transnacionalismo, entende as comunidades transnacionais como uma forma de globalização desde baixo, que atuam a partir de relações constantes que ultrapassam as fronteiras nacionais e requerem uma

permanente e simultânea implicação, mantidas através de interações à distância. Portes (1997) destaca a importância das comunidades de negócio, políticas e culturais. Suárez Navaz (2008) acrescenta que as relações transnacionais permitem explorar as transformações que a globalização imprime na vida cotidiana de milhares de pessoas que têm suas experiências marcadas pela mobilidade e flexibilidade, características de nosso tempo.

A ideia de transnacionalismo está diretamente ligada à mediação das TICs, pois são elas que permitem o estabelecimento de vínculos, conexões e interações que, de alguma maneira, transcendem os limites territoriais. Duas práticas são indicativas das relações transnacionais estabelecidas pelos migrantes, revelando a importância das tecnologias no processo, o envio de dinheiro e a manutenção de vínculos com a família.

O uso do telefone celular e da internet são essenciais para o contato dos migrantes com familiares e amigos tanto no país de nascimento como em outros lugares para os quais possam ter migrado. Entretanto, o sentido de transnacionalismo não se esgota aí, estando presente na estratégia de sobrevivência no país de migração. Tal movimento pode ser visto até mesmo como resultado da exclusão muitas vezes sofrida pelos migrantes, que acionam seus contatos e estabelecem suas redes com familiares, amigos e comunidade de origem étnica ou nacional para a busca de emprego e moradia, por exemplo. Por não terem condições melhores, muitas vezes se valem das relações estabelecidas no país de nascimento para o desenvolvimento de projetos independentes e autônomos.

No entanto, nem todos os processos migratórios carregam um sentido de transnacionalismo, presente de formas diferentes conforme a diversidade de experiências. O relatório da Cepal (2006) também chama a atenção para o fato de o transnacionalismo reproduzir as desigualdades sociais características dos países de nascimento, o que é indicado, por exemplo, pelo fato de os migrantes com mais recursos se instalarem em determinados lugares sem grande interação com os migrantes vindos de setores populares ou zonas rurais que chegam das mesmas cidades. Estes últimos sofreriam mais adversidades para

verem possível a experiência cotidiana das dinâmicas transnacionais. No geral, quanto maior o nível de participação e realização das potencialidades do migrante, maiores são as possibilidades de participar de dinâmicas transnacionais.

Muito além de um vocábulo a ser incorporado para pensar as migrações contemporâneas, o transnacionalismo exige uma nova postura e um esforço de compreensão de uma dinâmica múltipla, que amplia os espaços migratórios e rompe com a relação binária entre origem-destino, país de nascimento-país de migração – dinâmica presente também nos usos da internet dos migrantes. É preciso considerar a relação entre eles, os territórios que se estabelecem a partir deles, os diferentes territórios de fluxo e de passagem implicados pelas experiências migratórias, e as reconstruções simbólicas que redimensionam as relações de território e aparecem mediadas pelos usos das tecnologias da informação e da comunicação.

Perspectiva etnográfica na construção de percurso metodológico

O ponto central da pesquisa é a aproximação aos usos sociais da internet observados em sites dedicados a tematizar as migrações através de um olhar cuidadoso, aliado à prioridade no uso de técnicas não diretivas e na busca de reflexividade. Neste contexto, usos sociais da internet são entendidos a partir do aporte de autores como Martín-Barbero (2002; 2006) e De Certeau (1994), como múltiplas apropriações e ressignificações dos meios de comunicação a partir das práticas cotidianas.

Partindo de uma concepção afastada de um determinismo tecnológico, que atribui aos meios a imposição de estilos de vida, percebemos que as mudanças surgem a partir de negociações e apropriações das mídias, dentro de um contexto cultural, responsável pela atribuição de sentido aos avanços tecnológicos. Embora seja possível apontar exemplos anteriores das constantes transformações na relação entre o surgimento de mídias e a efetivação de seus usos, vivemos um estágio avançado de atualização e reconfiguração de vivências mediadas pelas TICs.

Na chamada sociedade em rede, os meios de comunicação assumem o papel de potencializadores do acesso e troca de informações. Sobretudo a internet, com a integração potencial de textos, imagens e sons no mesmo sistema, permite a comunicação instantânea em uma grande rede global, que se constitui em um sistema interligado e diversificado. Diante desse cenário, entre transformações sociais, econômicas, culturais e midiáticas, interessa saber como as tecnologias atuam nesse processo, de modo a converterem-se em mais do que simples ferramentas, mas como agentes definidores de novas lógicas e sensibilidades, como propõe Martín-Barbero (2006).

Como abordagem metodológica, propõe-se uma perspectiva da etnografia virtual, a partir da aproximação à esfera de seus usos. Entendemos como perspectiva etnográfica a adoção de uma metodologia que reúne diferentes técnicas de pesquisa a fim de permitir a descrição detalhada e interpretação do contexto investigado por meio da observação, aliada a relatos obtidos por meio de entrevistas.

Para a orientação da pesquisa, a etnografia é entendida em sua tríplice acepção de enfoque, método e texto (GUBER, 2001). Como enfoque, trata-se de analisar os fenômenos desde a aproximação aos atores sociais, por meio da descrição densa ou interpretação. Como método aberto de investigação, a etnografia vale-se especialmente de entrevistas não-diretivas e observação. O produto da análise é um relato escrito, um texto que relaciona experiência de campo e teoria. O trabalho, no entanto, não propõe a construção de uma etnografia tradicional, trata-se da inspiração em um modo proposto de movimentação no campo, de coleta de dados muito baseada na observação e na reflexividade do pesquisador.

A etnografia reúne um conjunto de atividades de “trabalho de campo”, cujo resultado se emprega como evidência para a descrição e a interpretação. É um método, como aponta Guber (2001), aberto de investigação que combina a observação participante e as entrevistas não dirigidas, aliadas a uma aproximação prolongada aos sujeitos que compõem o estudo, lembrando que a investigação não se faz *sobre* um grupo social, mas *com* e *a partir* dele.

Hine (2004) trata da perspectiva etnográfica a partir do compromisso central de desenvolver uma compreensão profunda do social através da participação e da observação. A partir do entendimento da internet como cultura e como artefato cultural, a autora propõe o conceito de etnografia virtual como uma reavaliação dos fundamentos tradicionais da própria etnografia, que previa a presença prolongada do investigador em um espaço físico determinado. Hine defende a construção de uma etnografia virtual a partir das interações mediadas pelo computador, o que pode ser aliado ao deslocamento para além do ambiente da própria internet.

Uma análise de caráter etnográfico na internet deve levar em consideração as circunstâncias particulares de produção e consumo de seus ambientes comunicacionais, ou seja, o contexto social em que estão situados. Assim, também nos reconhecemos no esforço pela construção de uma estratégia metodológica que busque explicitar seus percursos e suas tomadas de decisões.

Portanto, nos valem de algumas proposições da chamada etnografia virtual – também entendida como *netnografia* – e buscamos uma aproximação que combina a inserção no contexto online em que estão inseridos os sujeitos colaboradores da investigação e, em uma segunda etapa da pesquisa, nas interações que se dão offline.

O deslocamento é exigido como postura epistemológica quando nos propomos a investigar internet e migrações. Neste sentido, a construção metodológica da pesquisa partiu da navegação e exploração na web que resultou no levantamento de sites, blogs e outros ambientes comunicacionais na internet ligados às migrações, com recorte de experiências relacionadas à identidade migrante de latino-americanos. A opção se deu em função do contato, em outras pesquisas, com esse coletivo e à riqueza do material produzido na web em relação às migrações de latino-americanos pelo mundo.

Foi realizada uma observação exploratória, por meio da pesquisa em sites de busca e do acesso a sites identificados em pesquisas anteriores através do relato de entrevistados, que resultou na coleta e análise de dados por meio do mapeamento de 70 *web-diaspóricas* ligadas ao contexto das migrações de

latino-americanos, sem uma restrição do âmbito da publicação em termos de país de sua produção.

Para esta análise inicial, realizada no segundo semestre de 2011, foi utilizado um instrumento de pesquisa com as seguintes categorias: título; endereço eletrônico; coletivo migrante a que se refere; âmbito no qual são produzidas; estrutura; temáticas principais; produção; possibilidades de interação e contato com os produtores. O *título do site* representa o nome que identifica a própria página. O *endereço* apresenta a direção na web. O *coletivo migrante* define o público a que se dirige (latinoamericanos, brasileiros, bolivianos, etc.). O *âmbito* expõe o contexto sociogeográfico que faz referência (migrantes no Brasil, no mundo, na Europa, na Espanha, nos Estados Unidos, etc.). A *estrutura* é usada para explicar qual o tipo de plataforma virtual: se é um site pessoal, site de associação/entidade de migrantes, site de notícias, jornal online, blog, etc. Outros critérios são as *temáticas principais* que envolvem os assuntos abordados (a partir de observação da página principal e navegação exploratória); a *produção* que envolve a identificação dos produtores (“quem somos”); e a *interação*, que serve para detectar se há participação em comentários e colaboração na produção do conteúdo. A identificação se dá por meio de *contato com a produção*. O instrumento de coleta de dados ainda reserva um espaço intitulado *outras características*, que serve para anotações de algumas particularidades não contempladas nos itens anteriores, mas que sejam de relevância para a descrição das estruturas de cada ambiente.

Em um segundo momento da pesquisa empírica, realizada nos meses de maio e junho de 2012, foi desenvolvida uma análise aprofundada de 12 sites selecionados entre os 70 observados inicialmente. Foi dado destaque para percepções em torno da dinâmica de atualização dos sites analisados, com o registro do número, frequência e tipo de conteúdo que sofreu atualizações no período analisados; além da ênfase aos principais temas publicados. Destas observações, é possível entender as abordagens sobre o tema das migrações, com a identificação dos aspectos sobre as migrações que cada site aborda e como trata o assunto. Buscou-se entender, ainda, as lógicas de produção do site, ao se analisar quem produz o conteúdo e de quem é a autoria das postagens.

Outro eixo para a observação aprofundada foi relacionado às ferramentas de interatividade utilizadas, como presença de comentários, fóruns, enquetes e participação dos usuários, e a integração com sites de redes sociais. Por último, buscou-se contato com produtores com apresentação dos objetivos gerais da pesquisa e convite para entrevista.

A fase das entrevistas com os produtores busca conhecer as motivações dos produtores, detalhamento das rotinas produtivas dos sites, as dinâmicas de interação com leitores e suas relações e concepções em torno do fenômeno migratório.

As web-diaspóricas:
construção do conceito em observações empíricas

O conceito de *web-diaspóricas* está relacionado com a criação de ambientes comunicacionais marcados pela lógica do deslocamento e pela vivência da diáspora. Elas são entendidas como múltiplos ambientes de comunicação na internet criados, mantidos, atualizados, usados por migrantes que passam a se apropriar da facilidade de acesso à esfera da produção na internet para seus próprios objetivos e demandas. Como *web-diaspóricas* são incluídos tanto páginas web, sites temáticos sobre migrações, quanto weblogs, sites pessoais, sites de ONGs e associações que, de algum modo, são atravessados por questões relacionadas aos fluxos migratórios contemporâneos.

Em abordagem que também se dedica a estudar a relação entre internet e migrações, Scopsi (2009) aborda o papel das páginas web construídas por migrantes de unir os membros dos coletivos em diáspora, de modo a contribuir no reforço a um sentimento de pertença para grupos muitas vezes dispersos geograficamente. A autora chega a questionar sobre a possibilidade de as *webdiaspóricas* serem entendidas como um novo gênero midiático. Em *Native on the Net* (LANDZELIUS, 2006), embora não adotem o termo *web-diaspórica*, um grupo de pesquisadores de diferentes universidades e centros de pesquisa do mundo falam sobre identidades mediadas por usos das tecnologias e a construção de comunidades de minorias sociais e grupos que passam pela experiência da diáspora na internet.

Assim, as *web-diaspóricas* aparecem como sinalizadoras de um contexto maior de novos imbricamentos entre produção e consumo dos meios de comunicação, mais especialmente da internet, em que se verifica um protagonismo assumido pelos sujeitos como interagentes em sites, blogs, fóruns de discussão, comunidades virtuais

O que se percebe é que diferentes plataformas na web são apropriadas por migrantes, de forma individual ou através de coletivos de representação, com objetivos diversos ligados ao contexto das migrações. Quanto às plataformas usadas para a criação das *web-diaspóricas*, centramos a análise em sites, blogs e portais. Os sites são entendidos como ambientes comunicacionais na web usados para apresentar conteúdos estruturados em seções definidas e de detalhamento de conteúdo, produtos, serviços, etc. Das 70 plataformas analisadas, 31 (44%) eram sites. Foram 25 (36%) blogs analisados, diferenciando-se pela estrutura mais simples, caracterizada pelas entradas de conteúdo em ordem cronológica. Finalizando, foram 14 portais analisados (20% do total das plataformas), diferenciados por sua proposta de se consolidar como referência de acesso para as aplicações, serviços e conteúdo, marcados por extensos volumes de informações.

A preferência por sites e blogs é entendida, na pesquisa, por sua facilidade de uso, não implicando em conhecimentos técnicos específicos para sua manutenção e atualização de conteúdo, o que aparece ainda como limite para a proposição de plataformas mais complexas de gestão para os migrantes.

Quanto à produção, destacam-se plataformas criadas e mantidas por uma única pessoa, normalmente migrante que busca dividir com outros suas experiências ou divulgar informações relacionadas ao tema. Também aparecem produções mantidas por associações e ONGS, entidades mais formais, constituídas por estatuto próprio, e com existência para além da própria internet, promovendo encontros e, até mesmo, assistência a comunidades migrantes. Identificamos, ainda, produções de *web-diaspóricas* por coletivos migrantes, grupos que se reúnem (muitas vezes apenas virtualmente) para produzir e compartilhar conteúdo sobre o tema, além de promover o contato

com migrantes em diferentes países. Há produtores ligados a grupos de mídia que percebem o coletivo migrante como público-alvo de suas publicações, além de entidades religiosas dedicadas a discutir a questão migratória no mundo.

Entre os objetivos com que as *web-diaspóricas* são criadas, a pesquisa identifica quatro apropriações centrais relacionadas à experiência das migrações na web: função institucional, de notícias, guias e sites/blogs pessoais.

O objetivo de divulgação *de notícias* é o mais presente dentro da amostra, identificado em 32 *web-diaspóricas* analisadas (46%). Nestes casos, há a publicação de materiais informativos sobre o tema das migrações, muitas vezes, por mídias especializadas para o público migrante, ou diretamente por coletivos migrantes que, ora fazem circular produções autorais, ora republicam conteúdo filtrado de outras mídias.

É o que percebemos no site *Desde el Sur* (www.desdelsur.bo), em formato de jornal digital com foco no tema das migrações, busca promover maior entendimento a respeito das questões políticas, sociais, econômicas e culturais referentes ao tema. Em sua seção Atualidades, possui quatro editorias de notícias: Política e Gestão; Economia; Interculturalidades; e Sociedade. Além disso, existe a seção Multimídia, com galerias de fotografias e vídeos e também a seção Biblioteca, a qual dispõe de documentos, publicações e histórico de notícias a respeito do tema migração. O *Desdelsur*, mesmo com foco no contexto boliviano, se propõe a discutir a dinâmica migratória a partir do “sul” do continente americano, com o objetivo levar informações sobre o processo de migração voltadas para os direitos humanos e interculturais.

Os sites institucionais representam 21% da amostra, com 15 casos analisados. Percebemos que a função *institucional* das *web-diaspóricas* implica na consolidação de espaços de divulgação de entidades ligadas ao tema das migrações, em sites muitas vezes criados para migrantes e não diretamente produzidos por estes.

É o que encontramos no site do Instituto Migrações e Direitos Humanos (www.migrante.org.br/IMDH), site que publica notícias, artigos, projetos, relacionados à presença de migrantes e refugiados no Brasil. Apresenta dados

de pesquisa e estatísticas sobre questões migratórias e é mantido pelo IMDH, com sede em Brasília e fundado em 1999, como entidade social sem fins lucrativos, filantrópica, cuja missão é promover o reconhecimento da cidadania plena de migrantes e refugiados, atuando na defesa de seus direitos, na assistência sócio-jurídica e humanitária.

Como outras *web-diaspóricas* analisadas, o site do IMDH é vinculado à organizações ligadas à igreja Católica dedicadas ao tema das migrações. No caso, a congregação da Irmãs Scalabrinianas atua em parceria com várias organizações da sociedade, especialmente com as entidades integrantes da Rede Solidária para Migrantes e Refugiados, que o próprio IMDH articulou. Os eixos temáticos do site são: Refugiados, Migrantes, Brasileiros no exterior, Brasileiros retornados e Tráfico de Pessoas.

Outra categoria interessante de *web-diaspórica* analisada é a de *guias*, que funcionam como roteiros na web com orientações aos migrantes, com dicas quanto a leis e questões jurídicas relacionadas aos deveres dos migrantes no país de migração e ao acesso a direitos civis e sociais, além de relatos de experiências de migrantes, e orientações quanto a local de moradia, trabalho, legislação, lazer, etc. Foram 14 guias analisados (20%), a exemplo do Guia Latino (www.elguialatino.com.br), que enfatiza expressões culturais latino-americanas em São Paulo, com agenda e indicação de restaurantes e bares, notícias, previsão do tempo, quase como se fosse um portal voltado para a comunidade latino-americana residente na cidade de São Paulo.

Por último, destacamos as *web-diaspóricas pessoais*, propostas com a um caráter mais confessional, como espaço de testemunhos e trocas entre quem vive a experiência da diáspora. Ao total, identificamos 9 plataformas com caráter pessoal (13% do total).

Selecionamos para análise aprofundada o caso do blog *Escombros Hablaneros* (escombroshablaneros.blogspot.com), mantido por um migrante nascido em Cuba, que vive em Brasília, para tratar de temas relacionados a questões políticas. Com uma estrutura mais simples, o blog dá espaço para

comentários que ajudam a atualizar o conteúdo postado, em uma dinâmica colaborativa. Como inspiração para criar o blog, o migrante relata:

Estoy a 12 años fuera de Cuba más específicamente de La Habana, esa ciudad maravillosa. Cuando se lleva tanto tiempo fuera de su cultura, de su idioma, se siente que una parte de uno muere lentamente a cada día que se levanta y se escucha buenos días en otra lengua.

O posicionamento do migrante indica como questões identitárias atravessam os usos da web, em produções que, mais do que tematizar um assunto com importância crescente no mundo, permitem compartilhar experiências e promover aproximações entre sujeitos que passam a assumir o papel de produtores na rede mundial de computadores.

Considerações finais

A partir das observações e da análise das *web-diaspóricas* identificadas, percebemos a recorrência de características na produção e usos. As *web-diaspóricas* aparecem como sinalizadoras de um contexto maior de novos imbricamentos entre produção e consumo dos meios de comunicação, mais especialmente da internet, em que se percebe um protagonismo assumido pelos sujeitos como interagentes em sites, blogs e portais, além de sites de redes sociais, fóruns de discussão e outras plataformas.

Nessas apropriações, percebe-se que a internet, através das *web-diaspóricas*, passa a ocupar um duplo papel de dar visibilidade para a temática das migrações transnacionais, de forma mais ampliada e sob a perspectiva de quem vive o fenômeno, assim como permite a participação, o encontro e a mobilização destes mesmos migrantes que assumem o lugar de produtores na narrativa de suas vivências, na troca de experiências e interações decorrentes da comunicação mediada pelo computador.

As mídias tradicionais, rádio, televisão, mídia impressa e mesmo grandes mídias presentes em portais e sites de notícia na internet, seguem polarizando a construção de imaginários em torno das migrações em matérias que ganham uma repercussão na maioria das vezes maior do que as que circulam pelas

mídias alternativas e *web-diaspóricas*, mas passam a ser tensionadas por estas, em que as versões dos migrantes assumem um lugar central.

Há limites no que identificamos como protagonismo migrante na produção na web, ainda percebidos na relação entre sujeitos migrantes e tecnologias, que impedem uma plena apropriação da técnica para a construção de espaços de cidadania, percebidos com a preferência a estruturas mais simples de plataformas na web, mantidas em dinâmicas de atualização nem sempre frequentes, o que pode estar relacionado com a carência de competências mais específicas em relação à técnica e, até mesmo, a falta de tempo dos sujeitos para a produção do site. Mesmo assim, diferentes produtores aparecem relacionados nestas inter-relações entre web e migrações contemporâneas, indicando uma tomada de posição por atores direta ou indiretamente implicados pelo fenômeno dos deslocamentos transnacionais. Como limite nos usos das *web-diaspóricas*, identificamos também a pouca presença de comentários e participações mais diretas de usuários nas plataformas da web analisadas, revelando que as interações se dão, muitas vezes, em outros ambientes na internet, como em sites de redes sociais, e não propriamente nos sites mantidos pelos migrantes ou dirigidos a eles.

Embora não tenhamos enfatizado no artigo, as temáticas escolhidas para discutir as migrações na web relacionam-se com assuntos atuais vividos por diferentes coletivos migrantes, como as consequências da crise econômica para o trabalho, cidadania, luta pela obtenção de direitos, denúncias aos preconceitos enfrentados no convívio cotidiano, notícias sobre os países de nascimento dos migrantes, condições de vida, diversidade e produção cultural, legislação e políticas migratórias, dicas e orientações a migrantes, entre outros temas de destaque.

A aproximação entre as temáticas elegidas por migrantes (no contexto da pesquisa, ligados a países da América Latina) nas plataformas na web relacionadas às migrações contemporâneas revelam a emergência de uma pauta comum que vem sendo discutida por movimentos sociais, entidades de diversas ordens e coletivos variados ao tratar do fenômeno migratório no mundo. Nesta

agenda, pela proposição dos produtores das *web-diaspóricas*, destaca-se a discussão em torno do caráter transnacional, de dinâmica de fluxo, das migrações, com implicações nas relações de identidade e de convívio com a diversidade próprios no contexto da diáspora.

O transnacionalismo se revela, ainda, nos próprios usos da internet para aproximar ou colocar em contato coletivos migrantes de distintas nacionalidades, o que é verificado também na tematização de assuntos relacionados aos países de nascimento dos migrantes e na troca de informações entre quem migrou e quem deseja migrar através das páginas web.

É possível considerar que, no entanto, apesar dos limites apontados, através da troca de relatos de caráter individual entre migrantes, construção de críticas e reflexões sobre o processo migratório, produção de conteúdo informativo a respeito das dinâmicas migratórias com perspectivas diversas, as *web-diaspóricas* são alternativa para a manifestação e a comunicação de diferentes grupos migrantes. Mais do que isso, esses ambientes comunicacionais na internet são apropriados de modo a permitir a experimentação da própria identidade migrante, construída a partir de uma perspectiva transnacional.

Referências

- BLANCO, Cristina. **Migraciones**: Nuevas movilidades en un mundo en movimiento. Barcelona: Anthropos, 2006.
- COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA (CEPAL). **Migración internacional, derechos humanos y desarrollo en América Latina y el Caribe**: Síntesis y conclusiones. Montevideo, Uruguai, 2006.
- DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**: Artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GUBER, Rosana. **La etnografía**: método, campo y reflexividad. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2001.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In: Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. n. 24, p. 68-76, 1996.
- _____. **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte / Brasília: Editora UFMG/UNESCO, 2003.
- HINE, Christine. **Etnografía virtual**. Barcelona: Editorial UOC, 2004.

-
- LANDZELIUS, Kyra (org). **Native on the Net**: Indigenous and diasporic peoples in the virtual age. London/New York: Routledge, 2006.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Oficio de cartógrafo**: travesías latinoamericanas de la comunicación en la cultura. Santiago de Chile: Fondo de Cultura Económica: 2002.
- _____. Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século. In: MORAES, Denis (Org). **Sociedade midiaticizada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.
- PARDO, María Fabiola. La inmigración y el devenir de las sociedades multiculturales: perspectivas políticas y teóricas. In: **Las migraciones en América Latina**. Políticas, culturas y estrategias. Catalogos - CLACSO, Buenos Aires. 2008. Disponível em:
<<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/novick/novick.pdf>>. Acesso em: 09 abr. 2011.
- PORTES, Alejandro. **Globalization from Below**: The Rise of Transnational Communities. Princeton University, 1997.
Disponível em: < http://maxweber.hunter.cuny.edu/pub/eres/SOC217_PIMENTEL/portes.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2011.
- SCOPSI, Claire. Les sites web diasporiques : un nouveau genre médiatique? In : **TIC & Sociétés**. v. 3, n. 1-2. 2009. Disponível em:
<<http://ticetsociete.revues.org/640>>. Acesso em: 10 abr. 2010.
- SUÁREZ NAVAZ, Liliana. Lo transnacional y su aplicación a los estudios migratorios. Algunas consideraciones epistemológicas. In: SANTAMARÍA, Enrique (ed). **Retos epistemológicos de las migraciones transnacionales**. Rubí (Barcelona): Anthropos Editorial, 2008.